

Rebelião no Congresso impede corte de jeton

Brasília — Um forte bate-boca entre o presidente do Senado, José Fragelli, e deputados e senadores presentes à segunda sessão noturna do Congresso, ontem, foi o preço que Fragelli pagou ao querer cumprir a Constituição e o regimento interno da Casa dando jeton apenas aos parlamentares que estavam presentes. A reação dos que estavam no plenário foi imediata. Vários parlamentares, como o deputado Epitácio Cafeteira (PMDB-MA) — candidato ao governo do estado com o apoio do presidente Sarney — anunciaram que se negariam a declinar o nome se houvesse chamada nominal.

A primeira sessão foi aberta com o anúncio de que estavam presentes na casa 25 dos 69 senadores e 147 dos 479 deputados. Mas, em plenário, o número era bem inferior — menos de 50 parlamentares. Assim, Fragelli encerrou a primeira sessão e imediatamente abriu a segunda, pedindo que os presentes se identificassem para que seus jetons fossem assegurados.

A rebelião dos presentes foi imediata. O deputado Vicente Queiroz (PMDB-PA) foi o primeiro. Disse que a decisão do senador

Fragelli não tinha amparo no regimento. “É incoerente a chamada nominal porque ninguém a requereu. A iniciativa da chamada não pode ser da Presidência”.

Tentando esfriar os ânimos, o deputado Adroaldo Campos (PDS-SE) pediu ao presidente para acionar a campanha por 18 minutos, para que os parlamentares que estivessem em seus gabinetes fossem ao plenário. A sugestão não foi aceita e o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) criticou Fragelli.

— V. Excia não tem o direito de humilhar os parlamentares como vem fazendo. É lamentável o comportamento de V. Excia.

O senador Fávio Lucena (PMDB-AM) pediu o encerramento da sessão por falta de quórum, travando um novo bate-boca com o presidente, que acabou pondo um ponto final no episódio:

— Quando não houver número na casa, como hoje, não abro mais a sessão. Pagará os justos pelos pecadores. Serão punidos os parlamentares que estiverem presentes.

Só não esclareceu se o jeton das sessões de ontem serão pagos a todos os parlamentares ou somente aos que estavam em plenário.